

*Plano Decenal
Municipal de
Educação de*



Medeiros



2005 - 2014

Mensagem

Há um momento em que é preciso parar.

É preciso parar para pensar!

Pensar em elevar!

Elevar-se além do ruído, da confusão, ao anúncio e da propaganda!

Buscar o silêncio e procurar as raízes da vida.

É agora mais que nunca, é preciso pensar e recolher-se!

É preciso crescer e melhorar!

Crescer além dos limites da espiritualidade.

Para encontrar dentro das próprias limitações,

A própria capacidade

Plano Decenal
Municipal de
Educação de
Medeiros

Índice

ÍNDICE

Apresentação

Comissão de Elaboração do PDME

Introdução

Um Pouco de Nossa História

Perfil

Diagnóstico

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Educação Superior

Educação de Jovens e Adultos

Educação Tecnológica e Formação Profissional

Educação Especial

Formação e Valorização dos Profissionais de Educação

Gestão

Financiamento

Objetivos e Metas

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Educação Superior

Educação de Jovens e Adultos

Educação Tecnológica e Formação Profissional

Educação Especial

Formação e Valorização dos Profissionais de Educação

Gestão

Financiamento

Acompanhamento e Avaliação do Plano

Esclarece-se ainda que este como qualquer outro PDME, não terá status de um governo e/ou gestão, ou ainda de um Plano do Sistema ou Rede Municipal de Ensino, e sim de um Plano do Município em geral com sua própria objetividade e ações específicas integrado à realidade local.

Adriana Luzia de Moraes – Secretária Municipal de Educação e Cultura

Eliana Cançado Ferreira – Diretor I da 12ª SER de Divinópolis

Vanessa Guimarães Pinto – Secretária Estadual de Educação

APRESENTAÇÃO

Em toda a história da humanidade registra-se a necessidade de controlar suas ações, ou seja, planejar.

Tomamos então o Plano Decenal Municipal de Educação – PDME, como um norteador de todos os passos e caminhos que queremos e vamos seguir.

Com a Comissão constituída, cada membro abraçou este trabalho com muita responsabilidade e vontade de formalizar todos os projetos vindouros da educação municipal. Além de estar sempre sendo “ponte” para os que representam, levando e buscando idéias, incentivando regularmente a execução do que aqui foi projetado.

Quando se faz algo sem planejar, depara-se sempre com situações impensadas e na maioria das vezes difíceis de contornar. Uma ação sem objetivo perde-se no ar e quando acontece de chegar ao fim, nem sempre o resultado, foi o esperado.

O PDME parte da análise da realidade do nosso município, por isso trata cada nível da educação com uma temática específica, mostrando não só o que queremos alcançar, mas também o compromisso de todos os envolvidos e principalmente do município com a oferta de uma educação de qualidade.

É um trabalho que almeja atender as necessidades não só do educando como de todos os seus familiares, portanto comunidade, mas também que reconhecem suas limitações financeiras legais, de recursos humanos e tecnológicos.

Esclarece-se ainda que este como qualquer outro PDME, não terá status de um governo e/ou gestão, ou ainda de um Plano do Sistema ou Rede Municipal de Ensino, e sim de um Plano do Município em geral com sua própria objetividade e ações específicas integrado à realidade local.

Adriana Luzia de Moraes – Secretária Municipal de Educação e Cultura
Eliana Cançado Ferreira – Diretor I da 12ª SER de Divinópolis
Vanessa Guimarães Pinto – Secretária Estadual de Educação

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PDME

Adriana Luzia de Moraes – Secretária Municipal de Educação

Luciana Madruga da Silva Menezes – Diretora escola

Maria Goretti de Moraes – Diretora escolar

Marlene Aparecida Leite Chaves – Diretora escolar

Nelma Maria Vieira Sabino – Diretora escolar

Marcelino Aparecido das Chagas – Vereador

Vilma Magalhães Leite Souza – Supervisora

Pedro Alberto Teixeira – representante dos servidores públicos

Helóisa Maria Silva de Oliveira – representante de pais de alunos

Márcia Maria Mesquita Silva – representante de pais de alunos

Aline Menezes Lima – representante de alunos

Carla Silva Ramos – representante de alunos

Plano Decenal

Municipal de

Educação de

Medeiros

Introdução

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

As primeiras notícias sobre a existência da região, contam da doação de vinte sesmarias confiadas à Inácio Corrêa Pâmpano, Manoel Medeiros e Jacinto Medeiros, (para alguns historiadores trata-se de João e José Medeiros, também conhecidos como irmãos Medeiros) isto por volta do ano de 1765.

Os primeiros habitantes foram os índios Caiapós, Araxás e Pimenteiros, depois surgiram quilombos.

A sede do município de Medeiros era uma região recoberta por floresta tropical, conhecida como Mata da Corda, servida pela antiga "Picada de Goiás", onde era feito o trânsito de boiadas vindas do Triângulo Mineiro, com destino ao Oeste e Sul de Minas. A origem do nome é devido aos condutores que faziam costumeiramente ponto de almoço ou pousada na fazenda dos irmãos Medeiros.

E assim foram surgindo às primeiras fazendas do Município. Construíram uma capela de pau-a-pique em louvor a São José, estabeleceu-se uma loja como ponto de comércio e em uma pequena casa de pau-a-pique com piso de chão batido funcionou a primeira sala de aula.

A Segunda escola funcionou onde hoje é a Praça José de Faria Leite, e a terceira escola funcionou em frente a atual Praça Militão Miranda, com aulas de Quarta a Sábado, das onze às dezesseis horas, As séries eram multiseriadas com uma média de vinte e duas crianças, que vinham dos diversos locais e fazendas, a pé ou a cavalo. Os alunos aprendiam a soletrar tabuada, em vez de caderno usavam lousa para escrever. Durante o recreio brincavam de futebol com lobeira (fruta do cerrado). A palmatória era usada para corrigir os alunos que promoviam indisciplina.

Nessa época, alguns fazendeiros, de maior poder aquisitivo, pagavam professores para ensinarem seus filhos em casa.

Em 1938, criaram-se as Escolas Reunidas de Medeiros, que tinha a sede em Medeiros e outras Escolas nas comunidades rurais do município, que em 1962 passou-se a denominar Escolas Reunidas José Sabino da Paixão ministrando aulas até a 4ª série. Só em 1974 que estendeu suas turmas, ficando com o 1º grau completo e denominando Escola Estadual José Sabino da Paixão. Em 1980 e 1990 implantou respectivamente a Pré-Escola e o 2º grau profissionalizante

No ano de 1998 houve uma municipalização do Ensino Fundamental dividindo a escola em duas. A Escola Estadual José Sabino da Paixão continuou com Pré-Escola e Ensino Médio e o Ensino Fundamental passou a fazer parte da nova escola, então municipalizada, denominada Escola Municipal Sebastião Lemos Tôrres, ambas funcionando no mesmo prédio estadual.

Apenas em 2004, com a construção do prédio escolar municipal, é que a Escola Municipal Sebastião Lemos Tôrres tem sua sede própria.

Hoje a Escola Municipal e Estadual citadas acima, desenvolvem juntas, através de parceria do Município com Estado, um projeto com alunos em tempo integral na escola, sendo pioneiro no Estado de Minas Gerais.

No ano de 1959 na região do Alto de Café, criou-se a Escola Combinada Capitão Carlos Rodrigues da Cunha Oliveira, que depois de muitas mudanças e grandes melhorias continua seu funcionamento até os dias de hoje, atendendo desde o pré-escolar até a oitava série do ensino fundamental.

A Escola Municipal João José Pereira começou a funcionar no ano de 1976 (mas sua autorização se deu em 21/01/1982) na região do Cravo.

Com o tempo, em outras localidades rurais houve a necessidade de escolas para ministrar a formação educacional de novos alunos. Para atender essa demanda, foram criadas turmas anexas a ela (uma na região do Cervo, uma no Paiol Queimado, uma na Pimenteira). A Escola Municipal João José Pereira atende alunos até a Fase IV do Ensino Fundamental.

Plano Decenal

Municipal de

Educação de

Medeiros

Perfil

*Plano Decenal
Municipal de
Educação de
Medeiros*

Localização

Microrregião: Alto São Francisco

Mesorregião: Oeste de Minas

Superintendência regional de Educação: Minas Gerais

Região de planejamento: Oeste

Núcleo regional de ensino: Oeste

Perfil

Dados gerais

Ano de instalação – 1962

População total (2000): 3.038

População (Em 01/07/2004): 3.197

Taxa de urbanização (2000): 51,6%

IDH (2000) 0,792

IDH – Educação (2000): 0,825

Altitude: 970 metros

Clima: subtropical

Temperatura média: 22°C

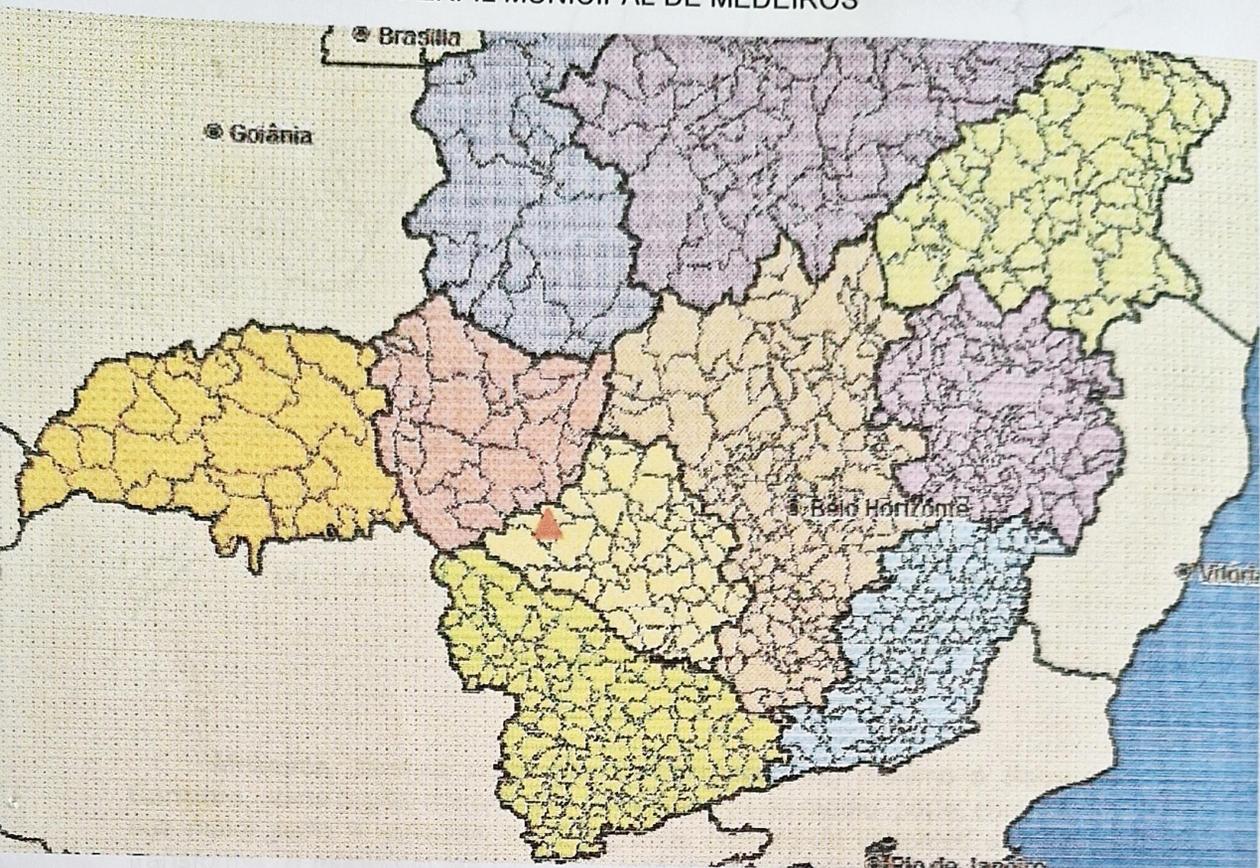
Temperatura máxima: 30° C

Extensão territorial: 962 quilômetros quadrados

Faz limites com: Bambuí, Tapira, Prata, Itá, Tapira e São Roque de Minas

Economia: Agropecuária

PERFIL MUNICIPAL DE MEDEIROS



Localização

Microrregião: Alto São Francisco

Microrregião: Oeste de Minas Gerais

Superintendência regional de ensino: 12ª SER de Divinópolis

Região de planejamento: Centro Oeste de Minas

Pólo regional de ensino: Belo Horizonte.

Dados gerais

Ano de instalação – 1962

População total (2000): 3.038

População (Em 01/07/2004): 3.197

Taxa de urbanização (2000): 51,6%

IDH (2000) 0,792

IDH – Educação (2000): 0,825

Altitude: 970 metros

Clima: subtropical

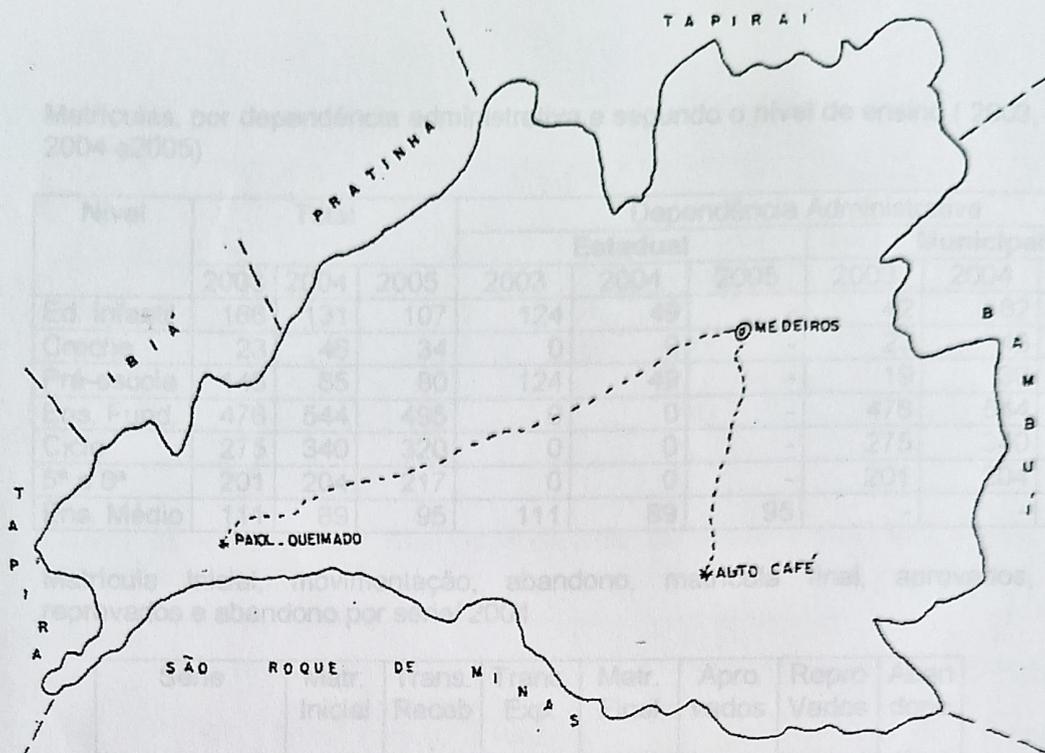
Temperatura média: 22°C

Temperatura máxima: 30° C

Extensão territorial: 962 quilômetros quadrados

Faz limites com: Bambuí, Tapiraí, Pratinha, Ibiá, Tapira e São Roque de Minas

Economia: Agropecuária



Medeiros, situa-se ao pé da serra da Matinha, próximo à Serra da Canastra, numa região entremeada de montanhas de médio porte, campos em sua maior parte e cerrados, onde o grande número de vertentes e ribeirões transforma o município em ricos recursos d'água com muitas cachoeiras. Os principais rios da região são: Rio Ajudas, Samburá, Santo Antônio e Santo Estevão.

Indicadores sociais

Saúde/longevidade e mortalidade

Ano: 2002/2003

Esperança de vida ao nascer: 74,07

Taxa de mortalidade infantil até um ano de vida por 1000 habitantes: 17,63

Taxa de mortalidade infantil até cinco anos de vida por 1000 habitantes: 19,32

Indicadores sociais

Educação

Ano: 2000

Taxa de analfabetismo na população de 15 anos ou mais: 10,70%

Percentual de crianças de 7 a 14 anos freqüentando o Ensino Fundamental: 90,50%

Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais: cinco anos.

Número geral de docentes atuando, por nível de formação e modalidade, em todas as redes de Ensino/2005.

Matrículas, por dependência administrativa e segundo o nível de ensino (2003, 2004 e 2005)

Nível	Total			Dependência Administrativa					
				Estadual			Municipal		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Ed. Infantil	166	131	107	124	49	-	42	82	107
Creche	23	46	34	0	0	-	23	46	34
Pré-escola	143	85	80	124	49	-	19	36	80
Ens. Fund.	476	544	495	0	0	-	476	544	495
Ciclo	275	340	320	0	0	-	275	340	320
5ª a 8ª	201	204	217	0	0	-	201	204	217
Ens. Médio	111	89	95	111	89	95	-	-	-

Matrícula Inicial, movimentação, abandono, matrícula final, aprovados, reprovados e abandono por série/ 2004

Série		Matr. Inicial	Trans. Receb	Trans. Exp.	Matr. Final	Apro vados	Repro Vados	Aban dono
Fase Intr.	U	28	01	-	29	29	-	-
	R	11	01	03	09	09	-	-
Fase I	U	43	04	01	46	46	-	-
	R	31	02	04	28	28	-	-
Fase II	U	55	04	-	58	58	-	01
	R	28	01	03	26	26	-	-
Fase II	U	50	01	02	49	49	-	-
	R	26	02	03	25	25	-	-
Fase IV	U	46	01	-	46	44	02	01
	R	22	02	02	22	20	02	-
TOTAL		340	19	18	338	334	04	02
5ª série	U	48	04	02	50	46	04	-
	R	10	-	-	10	09	01	-
6ª série	U	45	04	-	47	40	07	02
	R	17	01	03	14	13	-	01
7ª série	U	37	03	03	35	31	04	02
	R	06	01	02	05	05	-	-
8ª série	U	30	01	02	29	29	-	-
	R	11	03	-	14	14	-	-
TOTAL		204	17	12	204	187	16	05
1º ano	U	36	02	01	31	28	03	06
2º ano	U	30	02	02	29	28	-	01
3º ano	U	23	02	03	19	19	-	03
TOTAL		89	06	06	79	75	03	10
T. G.		633	42	36	621	23		

Número geral de docentes atuando, por nível de formação e modalidade, em todas as redes de Ensino/2005.

Redes	Formação								Total
	Fund.	Médio		Superior		Pós Graduação			
		Mag.	Outros	Mag.	Outros	Espec.	Mestr.	Dout.	
Estadual	-	01		01	02	08			12
Municipal	04	29	08	13	04				58
Total	04	30	08	14	06	08			70

Estado de Conservação das Dependências da Rede Física das Redes Estadual e Municipal/2005.

Dependências	Rede Estadual (01 escola)				Rede Municipal (04 escolas)			
	Qt.	Conservação			Qt.	Conservação		
		Bom	Regular	Péssimo		Bom	Regular	Péssimo
Quadra Poliesp.	-				02		X	
Hortas	-				02	X		
Rede Elétrica	01			X	04	X	X	
Rede Hidráulica	01			X	-	X	X	
Esgoto	01		X		04	X	X	
Muros	04			X	01	X		
Passeios	01	X			05	X		X
Auditório	-				01	X		
Laboratório	01		X		-			
Sala de Vídeo	01		X		01	X		
Sala de Reunião	01		X		02	X		
Depósitos	-				01	X		
Sanitário Admin.	02		X		03	X		
Sanitário aluno	02			X	19	X		X
Cozinha	01		X		06	X	X	
Dispensa	01		X		03	X		X
Refeitório	01		X		03	X		
Pátio	01		X		03	X	X	

Estado de Conservação do Mobiliário das Escolas das Redes Estadual e Municipal/2005.

Dependências	Rede Estadual				Rede Municipal			
	Qt.	Conservação			Qt.	Conservação		
		Bom	Regular	Péssimo		Bom	Regular	Péssimo
Conj. de mesas	25			X	54	X		X
Mesas Biblioteca	-				03		X	X
Estantes p/ livro	11		X		22	X	X	
Carteira aluno	98	X			345	X		
Armários	24			X	35	X	X	
Quadro de giz	09		X		33	X	X	
Quadro mural	01			X	02			X
Ventilador	-				03	X	X	
Fogão	02		X		10	X	X	X
Geladeira	01	X			06	X	X	
Freezer	01	X			03	X		X
Fogão à gás					01	X		

Diagnóstico

EDUCAÇÃO INFANTIL

Diagnóstico:

Matriculas por dependência administrativa na Educação Infantil nos últimos dois anos.

Período	Localidade	Modalidade	Matriculas
2004	Zona Urbana	Creche	46
		Ed. Infantil	80
	Zona Rural	Creche	98
		Ed. Infantil	04
	Zona Urbana	Creche	47
		Ed. Infantil	65
	Zona Rural	Creche	90
		Ed. Infantil	12

Plano Decenal

Municipal de

Educação de

Medeiros

Diagnóstico

A partir da vigência da Lei nº 5.306/1967, a Educação Infantil foi formalizada como papel fundamental da Educação Básica e aprendizagem de boa qualidade no futuro.

Junto a isso o Estado assumiu uma parte da responsabilidade da Educação Infantil com a Pré-Escola, instituídas às suas escolas. Porém, não obstante que, tal atendimento, ficou a encargo dos municípios.

Em Medeiros, essa mudança tem trazendo consigo uma desestruturação tanto no que se refere ao quadro físico, como também ao quadro de professores e professoras, bem como a Educação Infantil e recursos financeiros.

O atendimento da Educação Infantil na zona rural acontece apenas com a Pré-Escola, com alunos de 05 anos de idade. Mesmo assim a demanda de crianças é muito baixa como podemos observar no quadro anterior. Cada turma de escola da zona rural possui em média, 05 crianças em sala de aula.

Na zona urbana, neste ano de 2005, temos 04 turmas de Pré-escola (04 e 05 anos) com uma média de 16 alunos em cada sala. Para esse atendimento e também o de crianças de 03 e 04 anos, é que está sendo concluída a criação do Centro Municipal de Educação Infantil, no lugar da Creche Joana Feijó.

Com isso, estamos melhorando as condições físicas das salas na zona urbana e reformando as da zona rural.

Quanto aos professores de pré-escola, se já não possuem magistério ou normal superior, estão concluído curso especializado. Os pais e monitoras da Creche é que não possuem curso específico para a Educação Infantil. Como mostra a seguir temos apenas 62,5% de professores com formação em todo o sistema de Educação Infantil do município.

Número de docentes, por nível de ensino em toda a Educação Infantil no município de Medeiros

Funções	Nº. de Profis.	Habilitação/Escolaridade
Auxiliar de Bergério	02	Ensino Fundamental Incompleto
	02	Magistério - Nível Médio
Maternal e Auxiliar	01	Téc. Contabilidade - Nível Médio
	01	Ensino Fundamental Completo
Professoras	03	Magistério - Nível Médio
	01	Magistério - Nível Superior
	01	Ensino Médio w/ especialização

EDUCAÇÃO INFANTIL

Diagnóstico:

Matrículas por dependência administrativa na Educação Infantil nos últimos dois anos.

Período	Localidade	Modalidade	Matrículas
2004	Zona Urbana	Creche	46
		Ed. Infantil	80
	Zona Rural	Creche	00
		Ed. Infantil	04
2005	Zona Urbana	Creche	47
		Ed. Infantil	65
	Zona Rural	Creche	00
		Ed. Infantil	16

A partir da vigência da LDB Lei de Diretrizes e Bases, a Educação Infantil foi formalizada como papel fundamental da Educação para se alcançar aprendizagem de boa qualidade no futuro.

Junto a isso o Estado assumiu uma parte do atendimento à Educação Infantil com a Pré-Escola, instituídas às suas escolas. Porém, hoje, notamos que, tal atendimento, ficou a encargo dos municípios.

Em Medeiros, essa mudança ocorreu, trazendo consigo, uma desestruturação tanto no que se refere ao espaço físico, como também ao quadro de professores e profissionais de apoio na Educação Infantil e recursos financeiros.

O atendimento da Educação Infantil na zona rural acontece apenas com a Pré-Escola, com alunos de 05 anos de idade. Mesmo assim a demanda de crianças é muito baixa como podemos observar no quadro anterior. Cada turma de escola da zona rural possui em média, 05 crianças em sala de aula.

Na zona urbana, neste ano de 2005, temos 04 turmas de Pré-escola (04 e 05 anos) com uma média de 16 alunos em cada sala. Para esse atendimento e também o de crianças de 0 a 03 anos, é que está sendo concluída a criação do Centro Municipal de Educação Infantil que passará a funcionar no lugar da Creche Joana Feres Jabour.

Com isso é necessária a ampliação, construindo mais salas na zona urbana e reformando as da zona rural.

Quanto aos professores da Pré-escola, se já não possuem magistério ou normal superior, estão concluindo curso especializado. Os pajens e monitores da Creche é que não possuem curso específico para a Educação Infantil. Como mostra a seguir temos apenas 62,5% de professores com formação em todo o sistema de Educação Infantil do município.

Número de docentes, por nível de ensino em toda a Educação Infantil do Município de Medeiros/05

Funções	Nº. de Profis.	Habilitação/Escolaridade
Auxiliar de Berçário	02	Ensino Fundamental Incompleto
Maternal e Auxiliar	02	Magistério – Nível Médio
	01	Téc. Contabilidade – Nível Médio
	01	Ensino Fundamental Completo
Professoras	03	Magistério – Nível Médio
	01	Magistério – Nível Superior
	01	Ensino Médio s/ especialização

Faltam ainda, cursos de capacitação continuada para a Educação Infantil com os educadores como com os profissionais de apoio e gestão.

A merenda escolar é servida basicamente como um almoço. Temos horta abastecendo todas as escolas, porém falta-nos consultas com nutricionistas para balancear a distribuição dos alimentos.

Quanto ao material didático e pedagógico, como também os equipamentos na Educação Infantil, é sempre necessário a inovação e reposição constante. É nesse período que se necessita solidificar a base de toda a estrutura educacional, social, individual.

Falta-nos ainda, nesta estruturação, um atendimento de acompanhamento com psicopedago visando atendimento das crianças, orientação e apoio técnico aos profissionais.

ENSINO FUNDAMENTAL

Diagnóstico:

Desde o ano de 2004, Medeiros aderiu, junto com o Estado, ao Ensino Fundamental de 09 anos, que, no nosso caso apresenta-se todo na rede municipal de ensino. É de suma importância que as crianças com 06 anos de idade se ingressem na escola, ou até antes. Porém muitas das vezes, isso não acontecia. Então, através da lei nº. 430 de 07 de agosto de 2003, tornaram-se obrigatório na rede estadual a ampliação do Ensino Fundamental e assim seguimos também.

De acordo com o quadro abaixo podemos observar que há um pequeno, mas existente número de alunos que, por algum motivo a detectar, abandonaram o Ensino Fundamental. Observamos também que além da evasão há uma taxa de reprovação.

Analisando cada caso e olhando amplamente no âmbito nacional, concluímos que a luta pelo combate ao analfabetismo é e deverá permanecer forte. Por isso é que mesmo sendo pequeno, o quadro destes alunos deve mudar, excluindo por total o distanciamento dos mesmos.

Escolas Municipais	Período	2003			2004		
		Total	Abandono	Reprovação	Total	Abandono	Reprovação
Sebastião Lemos Tôres	Iniciais	178	-	05	199	01	02
	Finais	155	07	16	161	05	14
Capitão C. R. da Cunha Oliveira	Iniciais	59	01	02	58	-	01
	Finais	43	-	01	43	-	01
João José Pereira	Iniciais	50	-	3	50	-	01

Junto às repetências podemos associar a ausência de um supervisor e ou pedagogo para acompanhamento dos alunos e professores.

Faltam as escolas de Ensino Fundamental livros de pesquisas e literatura para suporte na educação.

Grande parte dos professores de 5ª a 8ª série não possui graduação para seus conteúdos ministrados. Precisa-se sanar este problema que também caminha junto à escassez de cursos de capacitação continuada e especialização.

O professor está sempre, em todo lugar, precisando de apoio tecnológico. Nenhuma escola no município possui internet, nem mesmo a Secretaria de Educação, porém na sua maioria, possuem computadores, TV, vídeo e retro-projetor. A Secretaria Municipal de Educação, conta ainda, com um Projetor Multimídia para acesso de todas as escolas.

Enfrentamos o problema de dados atualizados em relação à população da Zona Rural quanto ao abandono da escola a partir da (4ª série) fase IV do Ciclo Complementar.

Julgamos ter um índice elevado de antiga evasão, gerando o analfabetismo. Alunos de 5ª a 8ª série das regiões mais distantes, Paiol Queimado, Cerro, Lagoa Seca e Pimenteira, são trazidos para escolas da zona urbana, mas o acesso torna-se difícil pelo fato de saírem muito cedo e chegarem muito tarde em casa (4:00 às 15:00 hs). Talvez o que seja uma nucleação com a instituição de escola com as séries finais. Na região do Alto do Café este problema não existe, pois a Escola Municipal "Capitão Carlos Rodrigues da Cunha Oliveira" atende Educação Infantil a 8ª série.

ENSINO MÉDIO

Diagnóstico:

A não obrigatoriedade do Ensino Médio por muitos anos afetou a faixa etária normal que é de 15 aos 17 anos causando nos últimos anos uma miscigenação na idade dos alunos do ensino médio. Mas a progressiva extensão da obrigatoriedade e da gratuidade do ensino médio (art. 208 da CF) juntamente com a busca de profissionais cada vez mais especializados do mercado, os jovens procuram cada vez mais a conclusão de seus estudos. Em 2003 ainda havia elevada taxa de distorção de idade, como podemos analisar na tabela seguinte.

Taxa de atendimento

Faixas Etárias	Taxa de atendimento ¹	
	Município	MG
0 a 3	7,11	5,73
4 a 5	50,79	42,11
6	115,89	81,74
7 a 10	108,36	106,66
11 a 14	102,79	103,33
15 a 17	50,67	91,43

Fonte: Secretaria de Estado da Educação - Censx Escolar

Em Medeiros a oferta de Ensino Médio é do Estado, tendo nossa única escola estadual atendendo apenas as três turmas. Apesar de possuir prédio próprio, é necessário uma reforma geral, tanto no que diz respeito a parte física (paredes, rede elétrica, piso, telhado), como a estrutura da área de recreação e esporte (quadra coberta, laboratórios) e equipamentos didático-pedagógico

(livros didáticos e pesquisa, computadores, material para laboratório de biologia, química, física, etc.).

Dos alunos da zona rural, apenas 30% são atendidos com o transporte escolar, causando desistência por parte de alguns.

Não é destinado a estes alunos recursos para a aquisição de materiais de suporte pedagógico (mapas, papelerias em geral, cadernos e lápis para alunos carentes, etc.).

É preocupante também, o nível de desempenho dos alunos no ensino médio de acordo com o relatório do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação - SIMAVE, aplicado as Escolas Estaduais.

Indicadores de qualidade do ensino, por disciplina e segundo a série (2003)¹

Série	Proficiência média ²		% de alunos acima do nível				Índices de qualidade ⁵		
			Básico ³		Recomendado ⁴				
	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Geral
4a. série fundamental	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8a. série fundamental	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3a. série médio	273,4	278,1	7,4	88,9	0,0	27,8	0,52	0,64	0,57

Fonte: SIMAVE

Classificação do município pelo Índice de Qualidade Geral do ensino, segundo a série

Série	No Estado ⁶	Na SRE ⁷
4a. série fundamental	- (544)	- (30)
8a. série fundamental	- (774)	- (44)
3a. série médio	354 (808)	32 (45)

As propostas são para reunir o Ensino Médio a Educação Básica ampliando o Fundo de de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do magistério – FUNDEF para Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização de Magistério – FUNDEB. Com esses recursos espera-se que os alunos também do Ensino Médio recebam merenda escolar e um auxílio ao Transporte.

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Diagnóstico:

A limitação legal do poder público municipal em investir no Ensino Superior não elimina ou reduz a responsabilidade de discutir seus rumos, pois eles interferem significativamente no desenvolvimento econômico social e cultural do município.

Isso se justifica uma vez que a LDB, permite-nos oferecer Educação Infantil em creches e pré-escolas, dando prioridades ao Ensino Fundamental, permitindo a atuação em outros níveis de ensino somente quando as necessidades em suas áreas de competências forem atendidas e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Medeiros atende na rede municipal desde Creche ao Ensino Fundamental, ficando os Jovens e Adultos que não tiveram acesso à

escolaridade em idade própria sem atendimento direcionado e sim apenas um auxílio com transporte para sua locomoção a escolas vizinhas.

Mesmo o Ensino Superior sendo um direito cultural e profissional de todos, mas condicionado à capacidade diferenciada de cada um, a Secretaria Municipal de Educação juntamente com a Prefeitura deve assumir uma posição de busca aos Órgãos Federais de ampliação a universalização dessa etapa da educação e também parcerias às instituições já estabelecidas, não só em nossa região, como em todo o Brasil, através dos estudos a distância.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Diagnóstico:

A Secretaria Municipal de Educação de Medeiros trabalha com registros precários e ultrapassados quanto aos dados da população de jovens e adultos que não tiveram acesso ao Ensino Fundamental. Nota-se a necessidade de elaboração de uma pesquisa mais recente para um melhor planejamento de trabalho.

Como as oportunidades educacionais apropriadas devem ser oferecidas aos jovens e adultos que não puderam efetuar seus estudos na idade regular, Medeiros precisa criar instituições que atenda a esse público, mesmo que o número não seja tão grande.

Medeiros
Indicadores selecionados - Anos: 2000, 2001, 2002, 2003

Ano de referência	% da população de 11-14 anos com menos de 4 anos de estudo	% da população de 15-17 anos com menos de 4 anos de estudo	% da população de 18-20 anos com menos de 4 anos de estudo	% da população de 21-24 anos com menos de 4 anos de estudo	% da população de 25 anos ou mais com menos de 4 anos de estudo	% da população de 15-17 anos com menos de 8 anos de estudo	% da população de 18-20 anos com menos de 8 anos de estudo	% da população de 21-24 anos com menos de 8 anos de estudo
2000	17,86	4,16	4,97	20,85	28,16	62,97	46,15	60,72
2001								
2002								
2003								

Medeiros
Indicadores selecionados - Anos: 2000, 2001, 2002, 2003

Ano de referência	% de analfabetos de 7-10 anos	% de analfabetos de 11-14 anos	% de analfabetos de 15-17 anos	% de analfabetos de 18-20 anos	% de analfabetos de 21-24 anos	% de analfabetos de 25 anos ou mais
2000	2,88	2,78	0,00	0,00	1,45	13,10
2001						
2002						
2003						

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Diagnóstico:

A economia do município é totalmente voltada à agropecuária. Os jovens que aqui completam o Ensino Fundamental, na sua maioria, procuram concluir o Ensino Médio para posteriormente cursar o Ensino Superior se graduando em uma área de seu interesse que nem sempre terá suas atividades voltadas para o município.

Um grande favorecimento que Medeiros possui é esta localização a apenas trinta quilômetros de distância da Escola Federal de Nível Técnico – CEFET / MG, onde vários cursos oferecidos correspondem às necessidades de nossa população em relação ao seu campo de trabalho.

O que falta, a nosso ver é o acesso ao transporte dos alunos, cujo curso acontece em um período apenas do dia.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Diagnóstico:

De acordo com a LDB, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e com a Política Nacional de Educação Especial, “a educação deve ser por princípio, liberal, democrático e não doutrinário. Dentro desta Concepção, o educador é acima de tudo, digno de respeito e do direito à educação de melhor qualidade. A principal preocupação da educação, desta forma, deve ser o desenvolvimento integral do homem e a suas preocupação para uma vida produtiva na sociedade, fundamentado no equilíbrio entre os interesses industriais e as regras de vida nos grupos sociais”.

A Educação Especial deve se iniciar no momento em que se identificam atrasos no desenvolvimento global da pessoa.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, as necessidades especiais podem ser das ordens, visuais, auditivas, físicas, mentais, múltiplas, distúrbios de conduta como também superdotação e altas habilidades.

Em Medeiros a porcentagem de crianças com necessidade especiais esta em torno de 2% da população, analisando o Censo Escolar de 2005, limitando-se apenas em distúrbios de conduta e mentais.

Mesmo trabalhando com esse número pequeno de alunos com necessidades especiais e para que se respeite o que se diz na Constituição Federal, é necessário estabelecer um programa de formação continuado como suporte aos educadores para que estejam sempre preparados a receberem estas crianças em nossas escolas públicas, como também modifica toda a parte física dos prédios escolares, equipando-os adequadamente.

FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Diagnóstico:

Além da formação inicial, os educadores necessitam de melhores condições de trabalho, salários e estarem sempre em uma formação continuada.

Pretende-se assegurar às crianças, jovens e adultos o desenvolvimento de suas capacidades afetivas, físicas, éticas e de inserção social, os educadores precisam assegurar seu direito a uma plena atuação na formação dessa nova sociedade.

Medeiros ainda caminha pela formulação do seu Plano de Carreira que deverá entrar em vigor no início do ano de 2006.

Com relação à formação básica dos educadores de Medeiros não há problema. Nossa preocupação é com a especialização e formação continuada.

Nós estamos com diversos projetos oferecidos pelo Governo Federal e Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais, porém falta muito para somar dificuldades com os desafios que são lançados a todo o momento. A educação especial é um forte exemplo, mostrando a falta de preocupação do professor que ainda se assusta quando se depara com um aluno que exige o dobro de suas potencialidades.

Precisa-se também de uma formação que provoque, sensibilize e faça o educador pensar sobre si como pessoa e como profissional, com o objetivo de propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões técnicas atuais, contribuindo para a melhoria da ação pedagógica na escola e, conseqüentemente na educação.

GESTÃO

Diagnóstico:

A participação da população na gestão educacional em Medeiros se faz através do Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEF, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério, através de representantes do poder Executivo, Legislativo, professores, diretores servidores, pais e associações.

Porém, é ausente o Conselho Municipal de Educação que, mesmo não possuindo direitos administrativos, é um grupo importantíssimo no sentido de acompanhar a educação na rede pública de ensino.

As direções escolares, mesmo sendo cargo comissionado, ocupadas por indicações do Poder Executivo, buscam a democracia, tanto na organização da Proposta Pedagógica, quanto ao planejamento, através dos Conselhos e Colegiados Escolares, órgãos representativos da comunidade que tem como objetivo, exercer funções consultivas, propositivas e deliberativas.

A gestão dos recursos financeiros torna-se responsabilidade apenas do chefe do Executivo, mas que com clareza e transparência, permite ao conselho do FUNDEF, analisar os gastos com a educação. Como podemos perceber no quadro abaixo os obrigatórios 25% gastos com a educação vêm sendo ultrapassados nos últimos anos.

Tomaremos este Plano Decenal como marco para uma melhor integração e aperfeiçoamento das ações de planejamentos, orçamento e gestão, estabelecendo uma política de recursos humanos para garantir a melhoria continua na qualidade dos serviços públicos prestados à comunidade.

FINANCIAMENTO

Diagnóstico:

Para o custeio da Educação Municipal são destinados, no mínimo, 25% dos tributos arrecadados. Como já foi mostrado no item anterior, gestão, Medeiros ultrapassa esse valor mínimo. Mesmo assim, nota-se uma insuficiência no suprimento das necessidades do município.

De acordo com a legislação vigente, Constituição Federal, a aplicação dos recursos em educação deve observar os seguintes critérios:

- a) Dos 95% destinados a educação, 60% devem ser aplicados na remuneração dos profissionais de Educação do Ensino Fundamental (Art. 7º, LDB).
- b) Os 40% restantes, vinculados à educação devem ser aplicados em despesas de manutenção e desenvolvimento do Ensino Fundamental (Art.7º LDB).

O financiamento da educação constitui em mecanismo onde as políticas de promoção à qualidade e equidade devem se apoiar. Porém é indispensável à adoção de uma política integrada de financiamento para o desenvolvimento da educação básica. Vimos hoje, um maior investimento no Ensino Fundamental e uma menor importância a Educação Infantil e Ensino Médio.

O FUNDEF é um mecanismo de financiamento importante, mas que, como tem funcionado, preocupa-se somente com a universalização e não com a qualidade de ensino. O investimento na capacitação dos professores deveria ser diferenciado.